

Por Ana Carolina Oliveira

# A passos largos

*Após expansão de 20% em participação de mercado no último ano, o segmento cooperativo mira a ampliação de sua presença no Sistema Financeiro Nacional*

**A** crise global, que teve início em 2008, renovou o debate sobre qual a dinâmica ideal para o sistema financeiro. Enquanto o mundo se recupera, no entanto, a importância das instituições bancárias para o crescimento econômico se reafirma. Segundo o Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central (REF), divulgado em março deste ano, a atividade econômica global se fortaleceu no segundo semestre de 2013. Nesse período, o movimento cooperativista financeiro assumiu grande importância e hoje detém parcela significativa de mercado em alguns países, com marketshare em torno de 35%, como são os casos de França, Alemanha e Canadá. No Brasil, onde os efeitos da crise foram menos drásticos, o cooperativismo também apresenta números significativos.

Existem 13 ramos do cooperativismo organizados no Brasil, entre eles o financeiro, que atua para democratizar e aprimorar o acesso aos serviços financeiros, enfrentar os abismos socioeconômicos e a diminuir as injustiças sociais. No cenário econômico atual, o Sistema Financeiro Cooperativo (SFC) tem comprovado sua importância para o Sistema Financeiro Nacional. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o país possui atualmente (dados de dezembro de 2013) 1.154 cooperativas financeiras com cerca de 6,4 milhões de associados. O segmento obteve, no último ano, expansão de 20% em participação de mercado. Os ativos totais dessas instituições chegaram a R\$ 118,4 bilhões. Já os depósitos somaram R\$ 55,7 bilhões.

“O crescimento significativo observado nos últimos anos demonstra que o cooperativismo de crédito financeiro caminha a passos largos para expansão de sua participação no Sistema Financeiro Nacional”, salientou o diretor de controle do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob),



*Para Rubens Rodrigues Filho, diretor do Bancoob, o modelo de gestão contribui fortemente para a solidez das cooperativas*

Rubens Rodrigues Filho. Em sua opinião, o modelo de gestão das cooperativas contribui fortemente para a solidez do SFC.

**Fatores** – O resultado positivo alcançado pelas cooperativas financeiras se deve a diversos fatores, e um deles é o atendimento personalizado. A legislação brasileira exige que essas instituições operem apenas nas regiões em que estão inseridas, o que permite uma proximidade maior com o associado. Dessa forma, os produtos e serviços são desenvolvidos para atender, da melhor maneira possível, às necessidades do associado e da região.

Assim, o segmento contribui para o mercado financeiro brasileiro desenvolvendo a economia das regiões onde está inserido. O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), aliado ao trabalho do Bancoob, amplia e fortalece a cada ano a oferta de produtos e serviços financeiros, conquistando a confiança da população.

Outro fator que contribui para o crescimento do SFC é o ciclo virtuoso do cooperativismo, que promove o desenvolvimento local. Os recursos captados pelas cooperativas circulam dentro do próprio município, ou seja, os depósitos feitos pelos associados são retidos e reinvestidos na própria comunidade, evitando a evasão de riquezas.

Nestas instituições, o cooperado não é apenas usuário, ele também é dono da cooperativa em que está ligado. A cooperativa tem o poder de formar seu próprio quadro social e eleger seus dirigentes, ampliando a visão e participação dos associados, o que resulta em uma relação de maior responsabilidade entre os cooperados e suas instituições. Ao fim de cada exercício, o sócio ainda participa da distribuição das sobras, designadas lucros na linguagem dos bancos convencionais. Este ano, as entidades devolverão aos seus cooperados cerca de R\$ 2,5 bilhões.

**Balanco** – O Sicoob, com mais de 2,6 milhões de cooperados, também fechou o ano de 2013 com saldo positivo. As

operações de crédito chegaram a R\$ 25,1 bilhões, o que significa um aumento de 24,4% em relação ao ano anterior. Já os ativos atingiram a marca de R\$ 41,6 bilhões, crescimento de 21,9%. O patrimônio líquido das cooperativas teve um avanço de 17,8% e encerrou 2013 com R\$ 9,6 bilhões. Os depósitos somaram R\$ 25,6 bilhões, 22,6% a mais que o observado no ano anterior.

De acordo com o diretor de operações do Bancoob, Ênio Meinen, o denso portfólio oferecido pelas cooperativas do Sicoob contribuiu para o avanço dos números e para a inclusão financeira. “O ano de 2013 foi mais um exercício em que as cooperativas financeiras mereceram a preferência da sociedade, porquanto o seu crescimento, especialmente no quesito depósitos e carteira de crédito, ficou acima do desempenho

do sistema financeiro tradicional. Com portfólio completo de produtos e serviços e governança eficiente, as cooperativas veem a confiança da população se consolidando ano após ano”, comentou.

Com atuação estratégica voltada para as instituições integrantes do Sicoob, além de manter parcerias importantes com outros agrupamentos do setor cooperativo financeiro, o Bancoob também apresentou em seu balanço anual um crescimento percentual acima da média de mercado. Os ativos totais da instituição tiveram aumento de 22%, se comparados a 2012, chegando a R\$ 18,1 bilhões. O resultado do exercício apontou um lucro líquido de R\$ 47 milhões. Em dezembro, o patrimônio líquido havia alcançado R\$ 580,8 milhões, ou seja, um crescimento de 25,3% em relação a 2012. ■

## Crédito Rural e parceria com o BNDES impulsionam o setor

Entre as várias modalidades oferecidas pelo Bancoob, por meio das cooperativas Sicoob, estão as linhas de crédito e financiamento, que contribuem fortemente para o desenvolvimento do agronegócio, segmento que mais influenciou a economia em 2013. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Brasil é o segundo maior exportador de alimentos do mundo. O setor atingiu 7% de aumento, em relação ao ano anterior, registrando a maior expansão desde o início da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1996. O relatório de inflação do Banco Central estima um crescimento de 3,5% da produção em 2014.

Com o Sicoob Crédito Rural, por exemplo, o produtor rural pode financiar as despesas com custeio, colheita, estocagem e fazer investimentos. O Bancoob também disponibiliza as linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como o crédito ABC, que estimula a recuperação de áreas degradadas e o Programa de Desenvolvimento Cooperativo (Prodecoop), que tem como principal objetivo incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras.

Atento às necessidades do mercado financeiro, o Sicoob passou a oferecer, em 2013, aos micro, pequenos e médios empresários, o Cartão BNDES Sicoob, com bandeira própria (Cabal), um dos mais importantes instrumentos para o desenvolvimento do empresariado brasileiro.

Estima-se que 40 milhões de brasileiros, entre 18 e 64 anos, estejam envolvidos com a atividade empreendedora. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) mostra que o Brasil atingiu em 2013 o nível mais elevado de empreendedores por oportunidade dos últimos 12 anos. De

acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), os pequenos negócios são responsáveis por 25% do PIB brasileiro.

O diretor-presidente do Bancoob, Marco Aurélio Almada, vê a parceria com o BNDES como um estímulo ao empreendedorismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social. “O cooperativismo financeiro tem sido ágil e bastante objetivo na sua estratégia de atendimento às micro e pequenas empresas”, disse Almada.

**Fundo** – Ainda em 2013, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou a resolução que deu origem ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que cobre os depósitos dos cooperados até R\$ 250 mil. O objetivo do FGCoop é garantir os créditos dos associados nos casos de intervenção ou liquidação extrajudicial de instituição associada. Na opinião do diretor-presidente do Bancoob, essa é uma ferramenta que confere ainda mais credibilidade ao SFC. “Estamos criando uma rede de proteção para as cooperativas financeiras que diminui ainda mais os riscos e permite que o associado utilize os serviços ofertados com maior credibilidade”, ressaltou.

Os resultados positivos, reforçou, sugerem que o Sistema Financeiro Cooperativo tem um papel muito importante no crescimento econômico e social do país. Além de possibilitar o desenvolvimento descentralizado pelo Brasil, as cooperativas promovem a melhoria do acesso aos financiamentos e exercem influência positiva para as ações empreendedoras em seu quadro associativo, circunstância que amplia a percepção e estimula a responsabilidade do indivíduo com a sua localidade.